

# **SISTEMAS COLABORATIVOS**

## **A UBIQUIDADE DA ÁREA NO CONTEXTO CIENTÍFICO E NO COTIDIANO DA SOCIEDADE**

A TRAJETÓRIA E PESQUISA NA ÁREA.

.....  
por Raquel Prates e Thais Castro  
.....

**A**tualmente, Sistemas Colaborativos podem ser definidos como sistemas computacionais que envolvem comunicação, compartilhamento de informação e coordenação. Esses sistemas estão cada vez mais ubíquos, mediando uma ampla gama de atividades das pessoas, como comunicação pessoal, jogos ou atividades profissionais. A área trata de aspectos que envolvem desde temas relacionados a projeto e desenvolvimento desses sistemas até aspectos relacionados a como os sistemas impactam as pessoas, grupos e sociedades que a utilizam. Nesta edição da Computação Brasil, nosso objetivo é oferecer uma “degustação” da área.

No Brasil a pesquisa na área se iniciou na década de 1990, e ao longo dos anos tem se consolidado e mostrado a ampla interseção com outras áreas da Computação. Assim, para contar um pouco sobre a comunidade convidamos os professores Hugo Fuks (PUC-Rio) e Marcos Borges (UFRJ), dois pioneiros da área no Brasil, para falarem como veem a trajetória da área, suas conquistas e atuais desafios.

Em seguida, apresentamos alguns poucos temas de pesquisa na área. Para isso, selecionamos uma mistura de temas mais tradicionais e outros mais recentes. Chamamos de tradicionais temas que têm sido investigados desde o início das pesquisas da área, mas cujos desafios e questões se renovam com a evolução da área. Berkenbrock, Raposo, Filippo e Prates discutem alguns desafios da interação em sistemas colaborativos, e T. Castro, Pimentel, A. Castro e Gadelha apresentam conceitos e questões de aprendizagem colaborativa com suporte computacional.

Temas mais recentes são aqueles que surgiram no novo contexto tecnológico e de ampla adoção de sistemas colaborativos. Figueira Filho, Melo, de Souza e Marczak mostram como hackathons de software envolvem uma

colaboração intensiva e contínua e investigam as diferenças entre motivações, experiências e interações entre participantes. Ponciano e Andrade abordam tópicos de engajamento, credibilidade, diversidade e necessidade de convívio social associados à Computação Social. Finalmente, Borges, Garcia, Vivacqua e Vieira tratam das necessidades e complexidades relacionadas às tecnologias que permitam o compartilhamento de informações e tomadas de decisão em situações críticas de emergência.

A comunidade de Sistemas Colaborativos no Brasil é representada pela Comissão Especial de Sistemas Colaborativos (CESC), criada em 2005 e que tem atuado para manter a comunidade ativa. No final desta edição, a CESC se dirige à comunidade da SBC em uma carta aberta em que explica a decisão de não organizar nova edição do Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC). Apesar da mudança em relação à organização do evento, esta edição mostra que a comunidade científica continua ativa e colaborativa. Os trabalhos mostrados são uma pequena vitrine da área, mas é importante ressaltar que vários pesquisadores atuantes na comunidade e temas relevantes ficaram de fora. Esperamos que esta edição tenha despertado seu interesse e o motive a ampliar seu conhecimento na área. Venha colaborar conosco! ●



**RAQUEL PRATES** | É professora associada do Departamento de Ciência da Computação da UFMG e doutora em Informática pela PUC-Rio (1998). Atua como pesquisadora nas áreas de IHC e Sistemas Colaborativos. Participa das comissões especiais da SBC - CESC (coordenadora) e CEIHC (membro).



**THAIS CASTRO** | É professora do Instituto de Computação da UFAM, é doutora em Informática pela PUC-Rio (2011). Atua como pesquisadora em temas múltiplos e interdisciplinares nas áreas de Informática na Educação, Sistemas Colaborativos e IHC. Participa das comissões especiais da SBC – CESC (vice-coordenadora) e CEIE (vice-coordenadora).